

OS PROCESSOS EDUCATIVOS E AS CONTEXTUALIZAÇÕES ATUAIS

ESTUDOS SELECIONADOS

MARCOS VITOR COSTA CASTELHANO

PATRÍCIO BORGES MARACAJÁ

FLÁVIO FRANKLIN FERREIRA DE ALMEIDA

DÉLIS SOUSA BENEVIDES

(ORGS.)

**OS PROCESSOS EDUCATIVOS E AS
CONTEXTUALIZAÇÕES ATUAIS:
ESTUDOS SELECIONADOS**



Todo o conteúdo apresentado neste livro é de responsabilidade do(s) autor(es).

Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-SemDerivações 4.0 Internacional.

Nossa missão é a difusão do conhecimento gerado no âmbito acadêmico por meio da organização e da publicação de livros científicos de fácil acesso, de baixo custo financeiro e de alta qualidade!

Nossa inspiração é acreditar que a ampla divulgação do conhecimento científico pode mudar para melhor o mundo em que vivemos!

Equipe RFB Editora

Marcos Vitor Costa Castelhana
Patrício Borges Maracajá
Flávio Franklin Ferreira de Almeida
Délis Sousa Benevides
(Orgs.)

OS PROCESSOS EDUCATIVOS E AS CONTEXTUALIZAÇÕES ATUAIS: ESTUDOS SELECIONADOS

1ª Edição

Belém-PA
RFB Editora
2023

© 2023 Edição brasileira
by RFB Editora
© 2023 Texto
by Autor
Todos os direitos reservados

RFB Editora
CNPJ: 39.242.488/0001-07
www.rfbeditora.com
adm@rfbeditora.com
91 98885-7730

Av. Governador José Malcher, nº 153, Sala 12, Nazaré, Belém-PA,
CEP 66035065

Editor-Chefe

Prof. Dr. Ednilson Souza

Diagramação

Worges Editoração

Revisão de texto e capa

Organizadores

Bibliotecária

Janaina Karina Alves Trigo Ramos

Produtor editorial

Nazareno Da Luz

Catálogo na publicação
Elaborada por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

P963

Os processos educativos e as contextualizações atuais: estudos selecionados /
Organizadores Marcos Vitor Costa Castelhana, Patrício Borges Maracajá, Flávio
Franklin Ferreira de Almeida, et al. – Belém: RFB, 2023.

Outra organizadora: Délis Sousa Benevides

82 p.; 16 X 23 cm
Livro em pdf

ISBN 978-65-5889-532-9
DOI 10.46898/rfb.beca4903-815a-4688-9e90-18857721af14

1. Educação. 2. Saúde mental. I. Castelhana, Marcos Vitor Costa (Organizador). II.
Maracajá, Patrício Borges (Organizador). III. Almeida, Flávio Franklin Ferreira de
(Organizador). IV. Título.

CDD 370

Índice para catálogo sistemático

I. Educação

Conselho Editorial

Prof. Dr. Ednilson Sergio Ramalho de Souza - UFOPA
(Editor-Chefe)

Prof. Dr. Laecio Nobre de Macedo-UFMA

Prof. Dr. Aldrin Vianna de Santana-UNIFAP

Prof^a. Dr^a. Raquel Silvano Almeida-Unespar

Prof. Dr. Carlos Erick Brito de Sousa-UFMA

Prof^a. Dr^a. Ilka Kassandra Pereira Belfort-Faculdade Laboro

Prof^a. Dr. Renata Cristina Lopes Andrade-FURG

Prof. Dr. Elias Rocha Gonçalves-IFF

Prof. Dr. Clézio dos Santos-UFRRJ

Prof. Dr. Rodrigo Luiz Fabri-UFJF

Prof. Dr. Manoel dos Santos Costa-IEMA

Prof.^a Dr^a. Isabella Macário Ferro Cavalcanti-UFPE

Prof. Dr. Rodolfo Maduro Almeida-UFOPA

Prof. Dr. Deivid Alex dos Santos-UEL

Prof.^a Dr^a. Maria de Fatima Vilhena da Silva-UFPA

Prof.^a Dr^a. Dayse Marinho Martins-IEMA

Prof. Dr. Daniel Tarciso Martins Pereira-UFAM

Prof.^a Dr^a. Elane da Silva Barbosa-UERN

Prof. Dr. Piter Anderson Severino de Jesus-Université Aix Marseille

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	9
CAPÍTULO 1 EDUCAÇÃO, COMUNIDADE E SAÚDE MENTAL: MEDIDAS FORMATIVAS NO ÂMBITO METODOLÓGICO	11
CAPÍTULO 2 O PROFESSOR E AS VICISSITUDES CRÍTICAS: A DESCOBERTA ENQUANTO METODOLOGIA DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL.....	21
CAPÍTULO 3 OS SUJEITOS E AS ENTRELINHAS CULTURAIS: A EDUCAÇÃO EM FACE DA VERTENTE SÓCIO-HISTÓRICA	31
CAPÍTULO 4 A TEORIA DAS PERSPECTIVAS DIANTE DAS PRÁTICAS DOCENTES: UMA ELABORAÇÃO NARRATIVA SOBRE A SAÚDE MENTAL	45
CAPÍTULO 5 O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E AS DISPOSIÇÕES DO SUJEITO: OS CONHECIMENTOS PIAGETIANOS NA EDUCAÇÃO	55
CAPÍTULO 6 A DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR E AS FORMATAÇÕES METODOLÓGICAS DO ENSINO-APRENDIZAGEM: UM OLHAR ADORNIANO	67
ÍNDICE REMISSIVO.....	77
SOBRE OS ORGANIZADORES	78
SOBRE OS AUTORES	79

APRESENTAÇÃO

Em meio dos encontros e desencontros que permeiam as práticas educativas na atualidade, a presente obra abarca um conjunto de estudos pautados nas discussões educacionais defronte das necessidades e desafios na contemporaneidade, (re) pensando sobre as contingências científicas-técnicas-vivenciais nos campos instrutivos.

MARCOS VITOR COSTA CASTELHANO

CAPÍTULO 1

EDUCAÇÃO, COMUNIDADE E SAÚDE MENTAL: MEDIDAS FORMATIVAS NO ÂMBITO METODOLÓGICO

Marcos Vitor Costa Castelhanao
Klebson Augusto Fernandes Filgueiras
Aldenice Barbosa dos Santos
Gilvaneide Ananias da Silva Leandro
Matheus Klisman de Castro e Silva
Wedson dos Santos Silva
Thaysa Maria Dantas Gonçalo
Thallyssa Thannaka da Silva Guimarães
María Adegnelva Ferreira Silva

RESUMO

A saúde mental na escola representa uma das grandes discussões da educação diante dos meios contemporâneos, envolvendo variados contextualizações, metodologias e estratégias frente das contingências individuais e coletivas em suas raízes dinâmicas e estruturais, envolvendo múltiplas facetas do universo educativo. Desse modo, Voltolini comenta que as articulações entre a educação e os domínios psicológicos vem se tornando cada vez mais frequentes perante das componentes técnicos e elaborativos dentro dos espaços educacionais, permeando modificações pertinentes no manejo das demandas do ambiente pedagógico. No âmbito sociocultural, considera-se que as esquemáticas entre a saúde mental e a educação abrangem medidas localizadas para além das suposições intraescolares em um sentido unitário, enfatizando que a participação ativa da comunidade influi nas intervenções e difusão de conhecimentos especializados acerca do fortalecimento de assistência em saúde para a população. Seguindo as premissas citadas, o estudo em questão discute sobre as interações educação-comunidade-saúde mental perante das possíveis estratégias e mediações de assistência especializada e de acolhimento psicossocial dos sujeitos no âmbito cotidiano-civilizatório, partindo dos pressupostos metodológicos em suas amplitudes panorâmicas. Nas diretrizes de pesquisa, seguiu-se os parâmetros relacionados as esquematizações da revisão narrativa, desenvolvendo as argumentações e as organizações tópicas a partir de artigos científicos, capítulos de livro e outras produções acadêmicas, tendo os periódicos digitais como fonte primordial de busca. Posto isto, seguindo os objetivos e as perspectivas citadas, prossegue os demais tópicos desse trabalho, trazendo à tona a significância das interligações entre a educação e a comunidade defronte dos aparatos e óticas teórico-práticas no contexto da saúde mental

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Saúde mental. Comunidade. Contemporaneidade.

ABSTRACT

Mental health at school represents one of the great discussions in education in the face of contemporary means, involving various contextualizations, methodologies and strategies in the face of individual and collective contingencies in their dynamic and structural roots, involving multiple facets of the educational universe. In this way, Voltolini comments that the articulations between education and the psychological domains are becoming more and more frequent in the face of the technical and elaborative components within the educational spaces, permeating pertinent changes in the management of the demands of the pedagogical environment. It was found that the diagrams between mental health and education cover measures located beyond intra-school assumptions in a unitary sense, emphasizing that the active participation of the community influences interventions and the dissemination of specialized knowledge about the strengthening of health care for the population. Following the aforementioned assumptions, the study in question discusses the education-community-mental health interactions in the face of possible strategies and mediations of specialized assistance and psychosocial reception of the subjects in the daily-civilizing context, starting from the methodological assumptions in their panoramic amplitudes. In the research guidelines, parameters related to the schematization of the narrative review were followed, developing arguments and topical organizations from scientific articles, book chapters and other academic productions, with digital journals as the primary source of search. That said, following the aforementioned objectives and perspectives, the other topics of this work continue, bringing to light the significance of the interconnections between education and the community in the face of theoretical-practical devices and perspectives in the context of mental health

KEYWORDS: Education. Mental health. Community. Contemporaneity.

INTRODUÇÃO

A saúde mental na escola representa uma das grandes discussões da educação diante dos meios contemporâneos, envolvendo variados contextualizações, metodologias e estratégias frente das contingências individuais e coletivas em suas raízes dinâmicas e estruturais, envolvendo múltiplas facetas do universo educativo (VIERA et al., 2014).

Desse modo, Voltolini (2016) comenta que as articulações entre a educação e os domínios psicológicos vem se tornando cada vez mais frequentes perante das componentes técnicos e elaborativos dentro dos espaços educacionais, permeando modificações pertinentes no manejo das demandas do ambiente pedagógico.

No âmbito sociocultural, considera-se que as esquemáticas entre a saúde mental e a educação abrangem medidas localizadas para além das suposições intraescolares em um sentido unitário, enfatizando que a participação ativa da comunidade influi nas intervenções e difusão de conhecimentos especializados acerca do fortalecimento de assistência em saúde para a população (KUTCHER; WEI; ESTANISLAU, 2014).

Seguindo as premissas citadas, o estudo em questão discute sobre as interações educação-comunidade-saúde mental perante das possíveis estratégias e mediações de assistência especializada e de acolhimento psicossocial dos sujeitos no âmbito cotidiano-civilizatório, partindo dos pressupostos metodológicos em suas amplitudes panorâmicas.

Nas diretrizes de pesquisa, seguiu-se os parâmetros relacionados as esquematizações da revisão narrativa, desenvolvendo as argumentações e as organizações tópicas a partir de artigos

científicos, capítulos de livro e outras produções acadêmicas, tendo os periódicos digitais como fonte primordial de busca.

Posto isto, seguindo os objetivos e as perspectivas citadas, prossegue os demais tópicos desse trabalho, trazendo à tona a significância das interligações entre a educação e a comunidade defronte dos aparatos e óticas teórico-práticas no contexto da saúde mental

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

De modo geral, a saúde mental envolve o conjunto de capacidades, percepções e comportamentos voltadas ao manejo da integridade singular de cada sujeito, permeando diferentes liames psicológicos, emocionais e psicossociais nessas integrações intersubjetivas, assim como expõe Pacheco (2009), em suas alusões sobre a Reforma Psiquiátrica.

No âmbito educacional, Vieira e colaboradores (2014) afirmam que os movimentos ligados a saúde mental promovem articulações significativas diante da realidade social presente nos meios educativos, servindo de auxílio técnico, metodológico e expositivo nas relações interpessoais, influenciando nas estratégias de promoção e prevenção em saúde na escola.

Desse modo, Voltolini (2016) aborda que a educação de ênfase psicológica representa uma das ferramentas amplas e concisas nas modificações positivas nas vivências educativas, possibilitando a valorização das habilidades intrapessoais, afetivas e comunicacionais nas diretrizes pedagógicas.

Nesse cenário, observa-se que existem diferentes estudos baseados nos preceitos da saúde mental, ultrapassando as unilateralidades técnicas e cosmovisionais, a exemplo da pesquisa

de Almeida (1998) voltado aos papéis da escola, assim como dos demais centros institucionais, na prevenção em saúde mental, do trabalho de Marturano (2011) enfatizado a partir da identificação de problemáticas em saúde mental diante das contingências da queixa escolar, das esquemáticas de Chaves e Caliman (2017) sobre o viés do gerenciamento autônomo da medicação no contexto escolar, entre outros.

Para Castelhana e colaboradores (2022), através dos esboços psicanalíticos-psicológicos, apresentam a ideia de que as movimentações em saúde mental estão em constante transformação, perpassando variadas articulações necessárias perante das caracterizações intrínsecas da contemporaneidade, não se limitando aos vieses sistemáticos-preditivos.

Seguindo tal premissa, outro movimento pertinente nos estudos em saúde gira em torno dos fomentos participativos da comunidade frente das valorizações da saúde mental nas especificações escolares, gerando o trabalho ativo e mútuo perante das interlocuções da difusão de saberes, dispositivos e práticas fundamentais no cuidado pessoal e coletivo (KUTCHER; WEI; ESTANISLAU, 2014).

Para esses autores, existem elementos importantes para que a saúde mental seja uma temática intrínseca nas difusões teórico-práticas na comunidade em geral, ajudando na organização e compressão das estratégias plurais nas dimensões interativas, como pode ser visto no quadro a seguir:

Quadro 1- Elementos fundamentais para implementação da saúde mental nas comunidades

As unidades comunitárias se fortificam com a promoção de saúde	As diversas propostas acessíveis de promoção de saúde perante das necessidades da comunidade permitem a difusão de conhecimentos e execuções em vista dos parâmetros do acolhimento dos sujeitos.
A saúde mental envolve competências plurais	Tal princípio considera que, assim como os fatores estressores podem ser preditores de contextualizações negativas, as implementações de saúde mental influem preposições positivas nas relações sociais e cotidianas.
A aquisição de saberes promove autonomia	Através da exposição de conhecimentos em saúde mental torna-se possível identificar e compreender comportamentos e expressões negativas em vista das constituições da saúde coletiva.
Encaminhamentos mais assertivos para a rede saúde	Por meio do conhecimento amplo em saúde mental, permite-se que os ambientes coletivos, entre eles a escola, evitem de direcionar encaminhemos equivocados para a rede saúde, mantendo uma dinâmica organizacional pertinente.

Fonte: Baseado em Kutcher, Wei e Estanislau (2014).

Diante do esboçado, percebe-se que a introdução da saúde mental e de seus aparatos voltados a difusão de conhecimentos e práticas são fundamentais para o acolhimento plural das múltiplas facetas das relações interpessoais dos sujeitos em suas entrelinhas individuais e grupais.

Segundo Bock, Furtado e Teixeira (2009), a escola, em suas potências e reflexões sobre a contemporaneidade, representa um espaço simbólico e sociocultural em mudanças e adaptações constantes defronte das características em emergência, (re)significando os manejos dos indivíduos perante das demandas vigentes na atualidade.

Desse modo, a participação da comunidade e das propostas de saúde são fundamentais nas consolidações escolares-educacionais na contemporaneidade, levando em consideração que as dinâmicas, metodologias e estratégias no âmbito educativo variam de acordo com as contingências históricas, socioculturais e contextuais (BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 2009).

Para finalizar, apercebe-se que a tríade educação-comunidade-saúde mental abarca um conjunto de possibilidades técnicas e metodológicas diante da significância das interrelações subjetivas e grupais nas conjunturas civilizatórias atuais, integrando, sobretudo, as pluralidades intrínsecas dos caracteres experiências.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio dos aspectos edificados, percebe-se que os aspectos educacionais, comunitários e as tendências em saúde mental caminham juntas nas entrelinhas estratégicas diante demandas societárias atuais, abrangendo um conjunto de aparatos meditativos, modelos teórico-práticos e dispositivos interdisciplinares nas execuções de acolhimento psicológico-afetivo dos sujeitos.

Além disso, enfatiza-se que as estratégias de promoção de saúde, prevenção do adoecimento psíquico e diálogos concisos e assertivos através dos campos da saúde mental representam medidas fundamentais nas integrações coletivas, indo além de uma mera alusão alternativa na perspectiva do cuidado, apresentando-se como um vetor fundamental perante dos caracteres atuais.

Para estudos futuros, recomenda-se relatos de experiências e abordagens qualitativas e quantitativas voltadas às intervenções da saúde mental no contexto educacional, servindo de base de fomento para (re)pensar as possibilidades dialógicas ante das contingências e necessidades organizacionais e teórico-práticas.

REFERÊNCIAS

CASTELHANO, M. V. C.; AMORIM, L. D. M. . A SAÚDE MENTAL E O ENFOQUE PSICANALÍTICO: UMA NOVA FORMA DE CONTEMPLAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA. REVISTA COOPEX, v. 13, p. 1-12, 2022.

PACHECO, J. G. Reforma psiquiátrica, uma realidade possível: representações sociais da loucura e a história de uma experiência. Curitiba: Juruá Psicologia, 2009.

VIEIRA, M. A.; ESTANISLAU, G. M.; BRESSAN, R. A.; BORDIN, I. A. Saúde mental na escola. In: ESTANISLAU, G. M.; BRESSAN, R. A. (Orgs). Saúde mental na escola. Porto Alegre: ARTMED, 2014. v.1. 13-24.

KUTCHER, S.; WEI, Y.; ESTANISLAU, G. Educação em saúde mental. . A. Saúde mental na escola. In: ESTANISLAU, G. M.; BRESSAN, R. A. (Orgs). Saúde mental na escola. Porto Alegre: ARTMED, 2014. v.1. p. 63-70.

VOLTOLINI, Rinaldo. Saúde mental e escola. Secretaria Municipal de Educação (Ed.). Caderno de debates do NAAPA: questões do cotidiano escolar, p. 81-95, 2016.

MARTURANO, Edna Maria. Identificação de problemas de saúde mental associados à queixa escolar segundo o DAWBA. *Psico*, v. 42, n. 2, p. 152-158, 2011.

ALMEIDA, Sandra Francesca Conte de. O papel da escola na educação e prevenção em saúde mental. *Estilos da Clínica*, v. 3, n. 4, p. 112-119, 1998.

CHAVES, Felipe Alan Mendes; CALIMAN, Luciana Vieira. Entre saúde mental e a escola: A gestão autônoma da medicação. *Revista Polis e Psique*, v. 7, n. 3, p. 136-160, 2017.

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. *Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia*. 13. ed. reform. e ampl. São Paulo: Saraiva, 2009.

CAPÍTULO 2

O PROFESSOR E AS VICISSITUDES CRÍTICAS: A DESCOBERTA ENQUANTO METODOLOGIA DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

Marcos Vitor Costa Castelhana
Klebson Augusto Fernandes Filgueiras
Aldenice Barbosa dos Santos
Gilvaneide Ananias da Silva Leandro
Matheus Klisman de Castro e Silva
Wedson dos Santos Silva
Thaysa Maria Dantas Gonçalo
Thallyssa Thannaka da Silva Guimarães
María Adegnelva Ferreira Silva
Flávio Franklin Ferreira de Almeida

RESUMO

Os educadores integram diferentes constantes e papéis perante das caracterizações idiossincráticas do contexto educacional, fazendo-se presentes diferentes sujeitos em suas singularidades e vivências, levando em consideração as dinâmicas próprias e heterogêneas das constituições educativas na sociedade.

Nesse contexto, avista-se que os âmbitos educacionais englobam variadas dimensões defronte das elaborações individuais e coletivas, envolvendo aspectos políticos e institucionais nas transformações socioculturais na atualidade, sendo uma das peças-chave para construção do sujeito e da sociedade em suas pontuações críticas. No contexto da descoberta educativa, Haidt aborda sobre a importância da metodologia da descoberta em sala de aula, trazendo à tona as interligações entre a sala de aula e as experiências formativas, utilizando o descobrir enquanto nova maneira de conhecer os conteúdos programáticos e as esquemáticas interpessoais. Nesse trabalho, busca-se discorrer sobre a importância do professor em suas aplicações vista da metodologia da descoberta nos meios pedagógicos e institucionais, investigando as suas potencialidades nas vicissitudes críticas nas transformações sociais e históricas. Nos fins de pesquisa, produziu este capítulo por meio do viés da revisão narrativa, valendo-se de artigos especializados, capítulos de livro e livros acadêmicos encontradas através das plataformas digitais do repositório de artigos da CAPES, Google Acadêmico e Scielo. Sendo assim, exposto as exposições introdutórias, segue as argumentações e edificações científicas frente da descoberta enquanto recurso instrutivo, reflexivo e metodológico no arcabouço estratégico do educador contemporânea, partindo das mudanças significativas no berço educativo.

PALAVRAS-CHAVE: Professor. Descoberta. Metodologia. Educação. Contemporaneidade.

ABSTRACT

Educators integrate different constants and roles before the idiosyncratic characterizations of the educational context, making different subjects present in their singularities and experiences, taking into account the own and heterogeneous dynamics of educational constitutions in society. In this context, it can be seen that the educational spheres encompass various dimensions in the face of individual and collective elaborations, involving political and institutional aspects in sociocultural transformations today, being one of the key pieces for the construction of the subject and society in their critical scores. In the context of educational discovery, Haidt discusses the importance of discovery methodology in the classroom, bringing to light the interconnections between the classroom and formative experiences, using discovery as a new way of knowing programmatic contents and interpersonal schematics . In this work, we seek to discuss the importance of the teacher in their applications in view of the methodology of discovery in pedagogical and institutional environments, investigating their potential in critical vicissitudes in social and historical transformations. For research purposes, this chapter was produced through the narrative review bias, using specialized articles, book chapters and academic books found through the digital platforms of the CAPES article repository, Google Scholar and Scielo. Thus, expressing the introductory expositions, it follows the arguments and scientific constructions in front of the discovery as an instructive, reflective and methodological resource in the strategic framework of the contemporary educator, starting from the significant changes in the educational cradle.

KEYWORDS: Professor. Discovery. Methodology. Education. Contemporaneity.

INTRODUÇÃO

Os educadores integram diferentes constantes e papéis perante das caracterizações idiossincráticas do contexto educacional, fazendo-se presentes diferentes sujeitos em suas singularidades e vivências, levando em consideração as dinâmicas próprias e heterogêneas das constituições educativas na sociedade (PILETTI, 2003).

Nesse contexto, avista-se que os âmbitos educacionais englobam variadas dimensões defronte das elaborações individuais e coletivas, envolvendo aspectos políticos e institucionais nas transformações socioculturais na atualidade, sendo uma das peças-chave para construção do sujeito e da sociedade em suas pontuações críticas (FREIRE, 2014).

No contexto da descoberta educativa, Haidt (2002) aborda sobre a importância da metodologia da descoberta em sala de aula, trazendo à tona as interligações entre a sala de aula e as experiências formativas, utilizando o descobrir enquanto nova maneira de conhecer os conteúdos programáticos e as esquemáticas interpessoais.

Nesse trabalho, busca-se discorrer sobre a importância do professor em suas aplicações vista da metodologia da descoberta nos meios pedagógicos e institucionais, investigando as suas potencialidades nas vicissitudes críticas nas transformações sociais e históricas.

Nos fins de pesquisa, produziu este capítulo por meio do viés da revisão narrativa, valendo-se de artigos especializados, capítulos de livro e livros acadêmicos encontradas através das plataformas digitais do repositório de artigos da CAPES, Google Acadêmico e Scielo.

Sendo assim, exposto as exposições introdutórias, segue as argumentações e edificações científicas frente da descoberta enquanto

recurso instrutivo, reflexivo e metodológico no arcabouço estratégico do educador contemporânea, partindo das mudanças significativas no berço educativo.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O professor, em relação as suas amplitudes práticas-executarias na educação, abrange o potencial libertador perante dos variados encontros e desencontros para com o seu alunato, revelando que o ato de ensinar ultrapassa as incidências técnicas unitárias, esboçando, acima de tudo, um encontro vivencial e constitucional em vista das elucidações formativas e instrutivas (CASTELHANO et al, 2021).

A partir das elucidações sócio-históricas, considera-se que a educação deve ser visualizada para além dos contingentes elaborais, trazendo à tona os aspectos socioculturais e históricos intrínsecos nas disposições educacionais da contemporaneidade, influenciando diretamente nas metodologias pedagógicas frente das perspectivas críticas, integrando dinâmicas nos vieses individuais-coletivos (CASTELHANO et al, 2022).

Desse modo, Freire (1996) comenta que o educador participa de forma essencial nas lapidações educativas da atualidade, adotando o papel de personagem mediador que relativiza os saberes para além do âmbito difusor, relacionando-se interativamente com os alunos nas entrelinhas dialéticas do ensino-aprendizagem.

No estudo de Orlandi (2001), pautado nas estratégias de leitura em sala de aula, apresentou-se que o professor, ao desenvolver modelos estratégicos de intervenção relacionais, obteve resultados positivos em face das dimensões interacionais no contexto pedagógico, promovendo a autonomia e habilidades interpessoais do alunato.

Ainda nesse raciocínio, Libâneo (1998) expõe que as práticas docentes relacionadas aos âmbitos dialéticos individuais-coletivos no sentido de suas integrações fortificam as trocas escolares significantes, utilizando-se da comunicação de saberes para o acolhimento e edificação da realidade material e social.

No panorama da metodologia da descoberta, Haidt (2002) propõe que o descobrir representa uma ferramenta formativa pertinente nas elaborações escolares e constitutivas, mediando com diferentes componentes e estratagemas que podem ser planejadas nas execuções elaborativas, integrando as mediações docentes e as diretrizes do alunato em um conjunto de tarefas e produções nos sentidos pedagógicos e experienciais.

Visando discorrer sobre tal método, segue um quadro seguindo possíveis sugestões que devem ser meditadas nas entrelinhas aplicacionais perante das características do alunato:

Quadro 1- Sugestões para a construção do método da descoberta em sala de aula

Preparação antecipada	A preparação prévia e antecipada da aula é essencial para os primeiros planejamentos do método de descoberta, desenvolvendo os conceitos, fundamentos e capacidades dos alunos frente dos novos conteúdos que serão apreendidos.
Formulação de questionamentos	A utilização de perguntas, interrogações e dúvidas são essenciais para a descoberta em sala de aula, valendo-se da pesquisa interativa e das reflexões comunicativas mútuas, mantendo um diálogo constante e conciso com o alunato.

Atividades dirigidas	Outro meio de se executar as tendências de descoberta, gira em torno da aplicação de tarefas que induzam a descoberta e a pesquisa, utilizando-se de alguns procedimentos, como: a manipulação de materiais, a observação, o emprego de jogos e a experimentação contínua.
Formulações de instruções elucidativas	Ao longo da criação do método de descoberta, considere-se que todas as produções ou atividades apresentadas devem ter instruções objetivas e claras, evitando qualquer tipo de desnorteamento durante as execuções propostas.
Analogia em reflexão	Como forma de refletir sobre as atividades apresentadas, o professor pode fazer analogias dos elementos apreendidos com situações semelhantes, partindo dos aspectos vivenciados no cotidiano.

Fonte: Baseado em Haidt (2002).

Perante do apresentado, observa-se que o método de descoberta traz consigo uma potência criativa e executiva direcionada para além da unilateralidade técnica, uma vez que pode ser organizado de diferentes maneiras por via das necessidades e idiossincrasias dos educandos presentes, revelando a pertinência da mediação do professor nessa estratégia de ensino-aprendizagem, produzindo elementos apreensivos e interpessoais.

Para Freire (1992), as formatações discursivas e de pensamento crítico são essenciais para as formulações pedagógicas e experienciais nos meios educacionais, demonstrando que a criticidade abrange

possibilidades coerentes e possíveis perante das esquemáticas educativas, englobando diferentes contextos dimensionais.

Coadunando com a ideia acima, Santos (2004) elenca que a transmissão de saberes, mesmo que essencial, não é a única possibilidade da educação em si mesma, enfatizando que os processos meditativos sempre devem considerar e considerar a transformação da realidade social e objetiva por via das atitudes positivas e instrutivas.

Posto isto, o presente estudo reitera que a descoberta vai além de uma mera ferramenta de matriz pedagógica em um sentido metodológico-técnico, dado que o ato de desbravar possibilita que os sujeitos integrem as teorias e práticas de formas autônomas e criativas, possibilitando a construção síncrona do pensamento crítico, esboçando que as mediações dos professores são essenciais nesse processo de interação contínua.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos elementos abarcados, percebe-se que os professores são mediadores fundamentais nas metodologias de descoberta enquanto recurso e instrumento de matriz pedagógica, considerando que tal modalidade técnica pode ser utilizada de forma concisa perante da transformação da realidade social, gerando vicissitudes significantes para o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo.

Para elaborações futuras, direciona-se a criação de trabalhos e produções científicas voltadas aos relatos de experiências e as diretrizes qualitativas, elucidando as ideais da descoberta a partir de vivência e resultantes experienciais, ampliando as modalidades inventivas e criativas em face dos meios educativos.

REFERÊNCIAS

CASTELHANO, M. V. C.; BENEVIDES, D. S. ; MEDEIROS, G. F. ; ARAUJO, A. J. M. ; DINIZ, M. I. G. ; SILVA, A. B. S. ; COSTA, J. C. ; SANTOS, G. C. . O professor e a aura libertadora: um breve reflexão acerca do poder da aprendizagem. In: Naiola Paiva de Miranda; Cristiana Barcelos da Silva; Patrícia Gonçalves de Freitas. (Org.). Caminhos da formação docente: diálogos entre ensino, métodos e conhecimento em unidades de aprendizagem. 1ed.Rio de Janeiro: Editora e-Publicar, 2021, v. 3, p. 90-96

CASTELHANO, M. V. C.; FERREIRA, P. L. ; MEDEIROS, M. F. ; TARGINO, R. A. . OS ASPECTOS SÓCIO-HISTÓRICOS CULTURAIS E A SUA INFLUÊNCIA NAS METODOLOGIAS EDUCACIONAIS: UM PANORAMA CONTEMPORÂNEO. In: Edinilosn Sergio Ramalho de Souza. (Org.). PESQUISAS EM TEMAS DE CIÊNCIAS HUMANAS. 1ed.Belém-PA: RFB Editora, 2022, v. 7, p. 247-254.

FREIRE, Paulo. Educação e mudança. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2014.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da esperança: Um reencontro com a pedagogia do oprimido. Rio Janeiro: Paz e Terra, 1992

FREIRE, Paulo. Pedagogia da esperança: Um reencontro com a pedagogia do oprimido. Rio Janeiro: Paz e Terra, 1992

HAIDT, R. C. Curso de didática geral. São Paulo: Editora Ática, 2002.

LIBÂNEO, José Carlos. Adeus professor, adeus professora: as novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez, 1998.

ORLANDI, Eni P. Discurso e Leitura. 6 Ed. São Paulo: Universidade Estadual de Campinas, 2001.

PILETTI, Nelson. Sociologia da educação. São Paulo: Editora Ática, 2003.

CAPÍTULO 3

OS SUJEITOS E AS ENTRELINHAS CULTURAIS: A EDUCAÇÃO EM FACE DA VERTENTE SÓCIO-HISTÓRICA

Marcos Vitor Costa Castelhanao
Klebson Augusto Fernandes Filgueiras
Aldenice Barbosa dos Santos
Gilvaneide Ananias da Silva Leandro
Matheus Klisman de Castro e Silva
Wedson dos Santos Silva
Thaysa Maria Dantas Gonçalo
Thallyssa Thannaka da Silva Guimarães
María Adegnelva Ferreira Silva
Délis Sousa Benevides

RESUMO

O pensamento sócio-histórico é amplamente embasado nos pensamentos e elaborações desenvolvidas por Lev Vygotsky em meados do século XX, trazendo à tona que o sujeito vai além das unidades biológicas em si mesmas, dado que os processos socioculturais e interativos são essenciais para as lapidações constitucionais. No contexto educacional, Castelhana e colaboradores, em suas elaborações narrativas, apresentam que os modelos sócio-históricos culturais participam ativamente nas lapidações teórico-práticas sobre a educação na contemporaneidade, envolvendo, sobretudo, as esquemáticas críticas nas metodologias pedagógicas e psicológicas atuais. Seguindo tal raciocínio, o presente trabalho discute sobre a relação entre o sujeito e as entrelinhas culturais nas disposições contemporâneas, coadunando os enfoques educacionais de base sócio-histórica em face das formulações educativas em suas variações contextuais e panorâmicas-técnicas. No sentido metodológico, valeu-se das acepções da revisão narrativa como forma direcional de pesquisa, desenvolvendo argumentações e perspectivas por via de capítulos de livro, artigos científicos e demais produções de natureza científica, utilizando as bases informacionais digitais para a coleta de informações especializadas. Portanto, corrobora-se que as disposições subjetivas do sujeito dialogam diretamente com as instâncias dos corolários culturais e societários, observando que as perspectivas sócio-históricas podem influir nos campos visioanais e técnicos perante das contingências educacionais atuais, atualizando o arcabouço metodológico educativo. .

PALAVRAS-CHAVE: Sócio-histórico. Sujeito. Cultura. Educação. Contemporaneidade.

ABSTRACT

Socio-historical thinking is largely based on the thoughts and elaborations developed by Lev Vygotsky in the mid-twentieth century, bringing to light that the subject goes beyond biological units in themselves, given that sociocultural and interactive processes are essential for constitutional refinements. In the educational context, Castelhana and collaborators, in their narrative elaborations, show that socio-historical cultural models actively participate in theoretical-practical refinements on education in contemporary times, involving, above all, critical schematics in current pedagogical and psychological methodologies. Following this reasoning, the present work discusses the relationship between the subject and the cultural underpinnings in contemporary dispositions, combining socio-historical educational approaches in the face of educational formulations in their contextual and panoramic-technical variations. In the methodological sense, it took advantage of the meanings of the narrative review as a directional form of research, developing arguments and perspectives through book chapters, scientific articles and other productions of a scientific nature, using digital informational bases for the collection of specialized information. Therefore, it follows the other topics of this study through the influences of the socio-historical movement of cultural emphasis, taking into account its prepositions in the current pedagogical pillars and the influences of the critical tendencies.

KEYWORDS: Socio-historical. Subject. Culture. Education. Contemporaneity.

INTRODUÇÃO

O pensamento sócio-histórico é amplamente embasado nos pensamentos e elaborações desenvolvidas por Lev Vygotsky,

na primeira metade do século XX, trazendo à tona que o sujeito vai além das unidades biológicas em si mesmas, dado que os processos socioculturais e interativos são essenciais para as lapidações constitucionais (BOCK, FURTADO; TEIXEIRA, 2009).

No contexto educacional, Castelhana e colaboradores (2022), em suas elaborações narrativas, apresentam que os modelos sócio-históricos culturais participam ativamente nas lapidações teórico-práticas sobre a educação na contemporaneidade, envolvendo, sobretudo, as esquemáticas críticas nas metodologias pedagógicas e psicológicas atuais.

Seguindo tal raciocínio, o presente trabalho discute sobre a relação entre o sujeito e as entrelinhas culturais nas disposições contemporâneas, coadunando os enfoques educacionais de base sócio-histórica em face das formulações educativas em suas variações contextuais e panorâmicas-técnicas.

No sentido metodológico, valeu-se das acepções da revisão narrativa como forma direcional de pesquisa, desenvolvendo argumentações e perspectivas por via de capítulos de livro, artigos científicos e demais produções de natureza científica, utilizando as bases informacionais digitais para a coleta de informações especializadas.

Portanto, segue os demais tópicos desse estudo através das influências do movimento sócio-histórico de ênfase cultural, levando em consideração as suas preposições nos pilares pedagógicos atuais e as influências das tendências críticas.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

De maneira geral, abarca-se que a cultura representa um conjunto elementos, valores, crenças e símbolos intrínsecos das construções humanas durante a sua história, envolvendo aspectos

históricos e sociais das interações síncronas a partir das transformações e transmissões passadas ao longo das gerações (COTRIM, 2007).

No âmbito sócio-histórico, amplamente difundido e lapidado por Vygotsky, a construção do ser humano enquanto sujeito se dá por meio das conjunturas interativas e sociais, revelando que a noção de indivíduo, em suas caracterizações biológicas e maturacionais, permeia apenas uma das facetas da constituição subjetiva (BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 2009).

Desse modo, o conceito de zona de desenvolvimento proximal (ZDP) permeia importantes contribuições para tal perspectiva, visto que a aprendizagem por meio de instruções e interações com membros mais experientes são fundamentais para as interlocuções entre os aspectos instrumentais-executivos e os elementos significantes-estruturais (PILETTI; ROSSATO, 2012).

No intuito de compreender as diretrizes sócio-históricas, segue o quadro com as formações e princípios essenciais promovidos pelo panorama vygotskiano ao longo de sua teoria:

Quadro 1- Princípios básicos da teoria sócio-histórica

1- As funções superiores e as bases socioculturais	O pensamento sócio-histórico exprime que a psicologia animal não é suficiente para compreender as articulações das funções psicológicas superiores, uma vez que os demais animais não apresentam uma vida social e cultural abrangente quando comparado com os universos humanos em suas elucidações teórico-práticas e vivenciais.
--	---

2- As funções superiores para além do âmbito maturacional	As funções psicológicas superiores não se limitam aos aspectos maturacionais e neurofisiológicos, revelando a importância dos fatores interativos e dialéticos no desenvolvimento global e individual diante dos outros elementos constitutivos do sujeito.
3- A linguagem e o pensamento diante das etiologias sociais	Para Vygotsky, assim como para os seus seguidores, o pensamento e a linguagem têm origens sociais e culturais perante do arcabouço de natureza relacional, demonstrando que os elementos socioculturais estão diretamente associados ao desenvolvimento humano, devendo ser integrado nos estudos contemplativos e executórios das funções mentais.
4- A consciência no sentido direcional	Os comportamentos globais e específicos e a consciência são aparatos indissociáveis, formando unidades singulares perante da subjetividade construída pelo sujeito. Dessa maneira, os pressupostos históricos-culturais divergem das prerrogativas enfocadas nos processamentos psicológicos de ênfase isolada.

Fonte: Edificado por meio de Bock, Furtado e Teixeira (2009).

Perante do avistado, aborda-se que os princípios sócio-históricos visualizam o sujeito para além dos ditames biológicos e neurofisiológicos, apesar de considerar a sua importância constitutiva, enfatizando que os caracteres socioculturais e experienciais são importantes nas formações subjetivas e psicológicas.

Partindo para o campo educativo, Rego (2013) comenta que as diferentes perspectivas epistemológicas, filosóficas e científicas que fundamentam o pensamento vygotskiano contemplam que os processos de aprendizagem, assim como as diretrizes do pensamento e da linguagem, baseiam-se nas interações influídas nas dinâmicas societárias e históricas, variando dependendo do cenário especificado.

Destarte, o papel do educador ganharia novas conotações perante das características intrínsecas do contexto sociocultural, revelando que o professor, além de interligar o alunato com os conhecimentos históricos acumulados, deveria utilizar da constante prática e executória em suas metodologias pedagógicas, pondo o sujeito enquanto participante ativo dos planejamentos interativos (MELLO, 1999).

Segundo o psicólogo russo, em suas sistematizações teórico-práticas, os conceitos cotidianos-vivenciais e os aportes científicos poderiam ser integrados nas dinâmicas educativas, valendo-se dos processos mentais superiores enquanto potência articuladora e modificante, gerando integrações dialéticas entre as mediações simbólicas e as elaborações conceituas na educação enquanto ferramenta transformadora (JOENK, 2002).

Dessa maneira, as experiências educacionais, assim como a vida coletiva, agrupam um conjunto de fenômenos dinâmicos e transformativos, enfatizando que o sujeito, por meio dos conhecimentos e recursos esboçados pela cultura, apreende novas informações e comportamentos em face da interação contínua com os objetos exteriores e instrumentais, tornando-se capaz de representar tais elaborações através de sua capacidade simbólica complexa e consciente (KAULFUSS, 2019).

No pensamento bruneriano, em suas elaborações de viés sócio-histórico, as estruturações da aprendizagem vão além das modalidades educativas em si mesmas, abordando o conceito de andaimagem, discorrendo que os encontros de internalização de práticas e saberes dos sujeitos permeiam as interações diretas com os demais participantes da vida coletiva, estando diretamente associadas as figuras de autoridade ou de maior experiência (BEE, 1996).

Ainda nesse raciocínio, considera-se que a escola proposta por Vygotsky se baseia no panorama historicizado do psiquismo individual-coletivo, fazendo-se necessário a constituição de uma psicologia de ênfase marxiniiana para o fomento das atividades e direcionamentos metodológicos no campo educativo, lapidando as diretrizes centrais da teoria da aprendizagem no sentido sócio-histórico-cultural (NEVES; DAMIANI, 2006).

Nesse contexto, Bock, Furtado e Teixeira (2009) expõem que o pensamento vygotkiano foi responsável por desenvolver os chamados pilares fundamentais do arcabouço contemplativo da psicologia baseada nos enfoques marxiniianos, envolvendo, sobretudo, as possibilidades educacionais, como visto no segundo quadro:

Quadro 2- Os pilares da psicologia marxiniiana lapidadas por Vygotsky

- | |
|--|
| 1- Todo e qualquer fenômeno social, educativo, cultural, histórico e psicológico deve ser observado em uma constante transformadora de sentido dialético integrado, uma vez que as ações mútuas e contínuas gerariam mudanças significativas ao longo das construções humanas. |
| 2- A interação entre fenômenos e signos, que já era abarracada pelas vertentes marxiniianas, representa a principal forma de modificação e a atuação sobre a realidade em sua diáde simbólica-material, participando das alterações naturais e das edificações culturais e históricas. |

3- O conhecimento vai além de suas expressões superficiais e aparentes, visto que as determinações voltadas as estruturas constitutivas dos objetos são apenas algumas características das configurações articuladoras. Dessarte, faz-se necessário o entendimento etiológico dos fenômenos socioculturais, debruçando-se sobre as gêneses das relações sociais da vida dos sujeitos em sociedade, partindo dos primeiros estabelecimentos vinculares até a chegada dos aspectos aparentes.

4- As mudanças significativas individuais e coletivas configuram e articulam as suas bases através das condições socioculturais das experiências dos sujeitos, abarcando os elementos intra e interpessoais de maneira indissociável e dialógica, uma vez que a consciência do sujeito determinaria parcialmente as formações da vida pessoal-grupal, enfatizando que as dinâmicas societárias são os principais vetores das funções psicológicas.

Fonte: Edificado por via de Bock, Furtado e Teixeira (2009).

Diante do exposto, observa-se que os fundamentos marxianos representam as estruturas constituintes das execuções e contemplações sócio-históricas, integrando os elementos sociais, culturais, históricos e psíquicos defronte dos entendimentos subjetivos e coletivos do sujeito, assim como de sua sociedade, lapidando aparatos técnicos de natureza psicológica-educacional.

No âmbito executivo, Piletti e Rosato (2012) afirmam que as investidas sócio-históricas na educação contemporânea partem da relação direta entre os fatores socioculturais e as contextualizações históricas, demonstrando que as articulações pedagógicas variam de acordo com ambiente especificado, levando em consideração as idiosincrasias dinâmicas para as aplicações educacionais e setoriais,

pondo o sujeito-aluno como agente central das execuções do ensino-aprendizagem.

Outro ponto pertinente, gira em torno dos papéis do educador na mediação simbólica de seu alunato, tendo em vista que cada educando apresentaria as suas singularidades, englobando as dificuldades vigentes e as potencialidades latentes, revelando que o professor, através das interações contínuas baseadas na ZDP, promoveria o desenvolvimento global do sujeito em sua amplitude subjetiva-vivencial (TOLEDO; MARTINS, 2009).

Coadunando com a ideia acima, Castelhana e colaboradores (2020) exprimem que, partindo pressupostos dialéticos entre o pensamento e a linguagem, a capacidade intelectual do sujeito varia de acordo com a mediação simbólico entre signos e instrumentos, expondo a necessidade pedagógica-psicológica de integrar as tendências interativas nas movimentações instrutivas.

Para Gil (2007) e Madeira (2011), a realidade é circunscrita e manejada frente das estruturações educativas e socioculturais, modificando, sobretudo, a forma como os educandos aprendem e interpretam o seu mundo dialógico, definindo que as preposições sócio-históricas permitem relativizações pontuadas em face da mediação relacional no âmbito civilizatório, visualizando a aprendizagem enquanto ato libertador, indo além das amarras do controle social, resignificando as práticas pedagógicas tradicionais.

Com isso, variados autores, como Cabral, Ribeiro e Silva (2015) e Coelho e Pison (2012), o pensamento vygotkiano foi essencial para (re)pensar as vertentes e planejamentos educacionais na contemporaneidade, servindo de palco e ênfase metodológica para as escolas pedagógicas-psicológicas inseridas no universo educativo.

Contudo, ao refletir sobre as possíveis articulações educativas em Vygotsky, Coelho e Pison (2012) comentam que os aspectos e linhas argumentativas dirigidas pelo pensador representam, ao mesmo tempo que são influenciadas, pela época de seu desenvolvimento e história pessoal, trazendo à tona as relativizações e vertentes futuras intrincadas nas movimentações sócio-históricas, sobretudo na relação educação-cultura.

Por fim, conclui-se que as entrelinhas culturais direcionam o desenvolvimento global do sujeito mediante das contextualizações pedagógicas e educacionais perante da ótica sócio-histórica, expondo que as modalidades vygotkianas objetivam integrações concisas entre as edificações técnicas e as preposições vivenciais, lapidando novas formatações teórico-práticas no campo do ensino-aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por via do avistado, corrobora-se que as disposições subjetivas do sujeito dialogam diretamente com as instâncias dos corolários culturais e societários, observando que as perspectivas sócio-históricas podem influir nos campos visioanais e técnicos perante das contingências educacionais atuais, atualizando o arcabouço metodológico educativo.

Para produções posteriores, recomenda-se estudos experienciais e/ou de matriz qualitativa, discorrendo sobre como as tendências sócio-históricas e culturais podem contribuir, partindo do âmbito vivencial e técnico, para a compreensão do sujeito e das formatações educativas, almejando novas modalidades interventivas a partir das teorias de aprendizagem de ênfase vygotkiana..

REFERÊNCIAS

BEE, H. A criança em desenvolvimento. 7 ed., Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. 13. ed. reform. e ampl. São Paulo: Saraiva, 2009.

CABRAL, Daniel Welton Arruda et al. Vygotsky e Freire: os conceitos de “consciência” e “conscientização”. **Revista Pesquisas e Práticas Psicossociais**, v. 10, n. 2, p. 412-422, 2015.

CASTELHANO, M. V. C.; FERREIRA, P. L. ; MEDEIROS, M. F. ; TARGINO, R. A. . OS ASPECTOS SÓCIO-HISTÓRICOS CULTURAIS E A SUA INFLUÊNCIA NAS METODOLOGIAS EDUCACIONAIS: UM PANORAMA CONTEMPORÂNEO. In: Edinilosn Sergio Ramalho de Souza. (Org.). PESQUISAS EM TEMAS DE CIÊNCIAS HUMANAS. 1ed. Belém-PA: RFB Editora, 2022, v. 7, p. 247-254.

COTRIM, G. Fundamentos da filosofia: história e grandes temas. Rio de Janeiro: Saraiva, 2007.

GIL, Natália de Lacerda. **A dimensão da educação nacional: um estudo sócio-histórico sobre as estatísticas oficiais da escola brasileira**. 2007. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

KAULFUSS, Marco Aurélio. Vygotsky e Suas contribuições para a educação. **Revista Científica Eletrônica Da Faeit, Itapeva, SP**, v. 6, p. 1-15, 2019.

MADEIRA, Ana. **A construção do saber comparado em Educação: uma análise sócio-histórica**. Fundação Calouste Gulbenkian/ Fundação para a Ciência e Tecnologia, 2011.

MELLO, Suely Amaral. Algumas implicações pedagógicas da Escola de Vygotsky para a educação infantil. **Pró-posições**, v. 10, n. 1, p. 16-27, 1999.

NEVES, Rita de Araujo; DAMIANI, Magda Floriana. Vygotsky e as teorias da aprendizagem. 2006.

PILETTI, Nelson; ROSSATO, Solange Marques. Psicologia da aprendizagem: da teoria do condicionamento ao construtivismo. São Paulo: Contexto, 2012.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. Editora Vozes Limitada, 2013.

TOLEDO, Elizabete Humai de; MARTINS, João Batista. A atuação do professor diante do processo de inclusão e as contribuições de Vygotsky. In: **IX Congresso Nacional de Educação-EDUCERE/III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia-ESBP-ABPp**. 2009. p. 4127-4138.

CAPÍTULO 4

A TEORIA DAS PERSPECTIVAS DIANTE DAS PRÁTICAS DOCENTES: UMA ELABORAÇÃO NARRATIVA SOBRE A SAÚDE MENTAL

Marcos Vitor Costa Castelhanao
Klebson Augusto Fernandes Filgueiras
Aldenice Barbosa dos Santos
Gilvaneide Ananias da Silva Leandro
Matheus Klisman de Castro e Silva
Wedson dos Santos Silva
Thaysa Maria Dantas Gonçalo
Thallyssa Thannaka da Silva Guimarães
María Adegnelva Ferreira Silva
Gabriela Gomes Maranhão

RESUMO

A educação abrange diversas características idiossincráticas que variam de acordo com as disposições do meio analisado, observando que existem diferentes elementos sociais, culturais, teóricos e ambientes que influem nas elaborações pedagógicas nos ambientes educativos, englobando inúmeras variáveis nas estruturas educacionais. A prática de docente, em um âmbito geral, abarca diferentes papéis e conotações em frente das exigências escolares e educativas, revelando que os educadores abrigam variadas funções perante dos direcionamentos pedagógicos e didáticos, assim como expõe alguns autores. Nesse cenário, visualiza-se que o professor é alvo de diferentes identificações positivas e negativas em face das vivências e seguimentos no universo educacional, expondo o seu lugar experiencial diante das vicissitudes de suas execuções profissionais e metodológicas, englobando uma aura libertadora nas entrelinhas do ensino-aprendizagem. Em contrapartida, observa-se que cada vez mais os docentes estão inseridos em uma de dinâmica de ansiedade e mal-estar perante das constantes dinâmicas e exigências intrínsecas nas execuções pedagógicas, trazendo dificuldades manifestas em relação a saúde mental dos educadores. Baseando-se nesses pressupostos, o presente estudo segue as prerrogativas da teoria das perspectivas com objetivo de analisar as interações entre os ganhos e perdas subjetivas na prática docente em face da saúde mental em suas entrelinhas individuais e coletivas.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Docência. Teoria das perspectivas. Contemporaneidade.

ABSTRACT

Education encompasses several idiosyncratic characteristics that vary according to the dispositions of the analyzed environment, noting that there are different social, cultural, theoretical elements and environments that influence pedagogical elaborations in educational environments, encompassing numerous variables in educational structures. The practice of teaching, in a general context, encompasses different roles and connotations in front of school and educational requirements, revealing that educators have varied functions in the face of pedagogical and didactic directions, as exposed by some authors. In this scenario, it is visualized that the teacher is the target of different positive and negative identifications in the face of experiences and segments in the educational universe, exposing his experiential place in the face of the vicissitudes of his professional and methodological executions, encompassing a liberating aura between the lines of teaching -learning. On the other hand, it is observed that more and more professors are inserted in a dynamic of anxiety and malaise in the face of constant dynamics and intrinsic demands in pedagogical executions, bringing manifest difficulties in relation to the mental health of educators. Based on these assumptions, the present study follows the prerogatives of the theory of perspectives in order to analyze the interactions between subjective gains and losses in teaching practice in the face of mental health in its individual and collective lines.

KEYWORDS: Education. Teaching. Prospect theory. Contemporaneity.

INTRODUÇÃO

A educação abrange diversas características idiossincráticas que variam de acordo com as disposições do meio analisado,

observando que existem diferentes elementos sociais, culturais, teóricos e ambientes que influem nas elaborações pedagógicas nos ambientes educativos, englobando inúmeras variáveis nas estruturas educacionais (PILETTI, 2003).

A prática de docente, em um âmbito geral, abarca diferentes papéis e conotações em frente das exigências escolares e educativas, revelando que os educadores abrigam variadas funções perante dos direcionamentos pedagógicos e didáticos, assim como expõe Haidt (2003).

Nesse cenário, visualiza-se que o professor é alvo de diferentes identificações positivas e negativas em face das vivências e seguimentos no universo educacional, expondo o seu lugar experiencial diante das vicissitudes de suas execuções profissionais e metodológicas, englobando uma aura libertadora nas entrelinhas do ensino-aprendizagem (CASTELHANO et al., 2021).

Em contrapartida, observa-se que cada vez mais os docentes estão inseridos em uma de dinâmica de ansiedade e mal-estar perante das constantes dinâmicas e exigências intrínsecas nas execuções pedagógicas, trazendo dificuldades manifestas em relação a saúde mental dos educadores (CASTELHANO et al., 2022).

Baseando-se nesses pressupostos, o presente estudo segue as prerrogativas da teoria das perspectivas com objetivo de analisar as interações entre os ganhos e perdas subjetivas na prática docente em face da saúde mental em suas entrelinhas individuais e coletivas.

Portanto, seguindo os vieses do método de revisão narrativa, a elaboração desenvolve argumentações e tópicos através de artigos científicos, obras acadêmicos e capítulos de livros voltadas a temática abordada, desenvolvendo um olhar para além das suposições unilaterais.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Teoria das Perspectivas (TP) foram lapidadas pelos psicólogos Kahneman e Tversky pautadas nas relações entre ganhos e perdas, em suas escalas subjetivas e objetivas, diante das preposições dos prazeres ou possíveis sofrimentos, revelando que o comportamento humano direciona estratégias de evitações de perdas em seus subsídios (FURNHAM, 2015).

Desse modo, corroborando com o esquema de Buffet, direcionada na noção de que o sujeito avalia subjetivamente a perda com duas vezes a intensidade quando comparado com a percepção do prazer-satisfação, os autores fundadores da TP comprovam em seus estudos que a suposição de um possível sofrimento influi mais os indivíduos do que as supostas tendências a satisfação (FURNHAM, 2015).

Diante da esquemática de Kahneman-Tversky, observa-se que a relação entre ganho e perdas permeiam diferentes modalidades a partir das interações subjetivas e reativas dos prazeres-dores em um sentido psíquico-vivencial, expressando que a curva em formato de “s”, sendo diretamente influenciada pelos enquadramentos e heurísticas desenvolvidas pelos sujeitos.

Para Sbicca (2014), em suas elaborações sobre o agente econômico, os limites cognitivos lapidadas pelos sujeitos em suas entrelinhas individuais-coletivas participaram das formatações heurísticas e interpessoais dos seres humanos, servindo de base para as produções decisórias e comportamentais dentro da economia mental.

No contexto da saúde mental na escola, avista-se que a difusão dos saberes e execuções sobre saúde diante das instâncias educativas e cominatórias são essenciais para o desenvolvimento de

atividades preventivas nas vivências subjetivas e sociais, construindo estruturas e aparatos interpessoais no sentido da saúde coletiva (KUTCHER; WEI; ESTANISLAU, 2014).

Destarte, Vieira e colaboradores (2014) comentam que a saúde mental na escola envolve um conjunto de conhecimentos, execuções e modalidades fundamentais para o manejo e compreensão dos elementos intrínsecos no cotidiano educado, abrangendo medidas promotoras e preventivas em face de todos os membros do universo pedagógico.

Para entender as dinâmicas globais em saúde mental, Pacheco (2009) afirma que a saúde mental, em suas amplitudes operativas, ganha diferentes conotações nas discussões atuais, envolvendo as questões e habilidades voltadas aos manejos quantitativos e interpessoais diante da capacidade emocional e de autonomia, assim como reformulações políticas, sociais e científicas a partir da Reforma Psiquiátrica.

No âmbito da prática docente, tais medidas se fazem pertinentes diante de variadas perspectivas, uma vez que ao mesmo tempo que serve de base metodológica para a análise e ampliação teórico-prática na escola, como traz Vieira (2014), também pode ser utilizada em vista da valorização da saúde mental dos educadores presentes no campo educacional, como aborda Castelhana e colaboradores (2022).

Ainda nesse raciocínio, Piletti e Rossato (2012), ao mencionarem o viés psicanalítico, afirmam que o professor é um constante alvo afeto, projeções e identificações perante as execuções pedagógicas, ao mesmo tempo que também é vetor para tais movimentações psíquicas, enfatizando que o educador, apesar de muitas vezes ser colocado com agente racional e meditativo da sala de aula, também permeia as características do sujeito desejante e pulsional em seus investimentos

pulsionais diante dos encontros e desencontros defronte das vivências subjetivas.

Para Diehl e Marin (2016), o adoecimento psíquico dos docentes vem se tornando algo cada vez mais frequente perante das contingências contemporâneas, apresentando-se predominantemente por meio das variações das síndromes de burnout e dos sintomas prevalentes de ansiedade e estresse, existindo poucas medidas interventivas no cenário nacional.

Dessa forma, aponta-se que um dos fatores fundamentais para compreender o sofrimento psíquico do educador na atualidade seria através análise concisa mediante da relação entre o professor e o trabalho a partir da ótica da saúde mental, ressignificando as diretrizes teórico-práticas e experienciais ao longo da jornada educativa (SOARES; ABRÃO, 2015).

No período da COVID-19, levando em consideração as modificações técnicas educativas e as modificações abruptas do cotidiano sociocultural, observou-se que a saúde mental dos professores foi constantemente abalada em meio das alterações significativas nas entrelinhas societárias, imaginativas e propriamente educacionais, gerando, quase de forma sistemática, os resultantes estressores e os sentimentos de sobrecarga perante das exigências profissionais e intrapessoais.

Trazendo tais conotações para teoria das perspectivas, avista-se que parte das influências positivas e negativas do trabalho em relação com a saúde mental do educador gira em torno das medidas de enquadramento, dado que, para Furnham (2015), o lugar em que o sujeito está inserido influi diretamente nas elaborações de ganhos e perdas no sentido da díade prazer-desprazer.

Isto é, as conjecturas socioculturais e situacionais, como exemplo do COVID-19 e outras contextualizações de crise societária, influenciam nas disposições de manejo experiencial, sobrepondo-se as decisões, interpretações e estratégias de enfrentamento, uma vez que prevalece a fatoração defensiva de evitação da perda que, subjetivamente falando, parece iminente.

Posto isto, conclui-se que a teoria das perspectivas traz consigo um arcabouço metodológico e descritivo capaz de investigar de forma sucinta as práticas pedagógicas docentes em vista da saúde mental, pontuando elementos pertinentes, a exemplo do valor subjetivo do enquadramento, das relações entre perdas e ganhos no sentido executivo, da aversão pela perda iminente, entre outros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio do apresentado, enfatiza-se que a teoria das perspectivas, desenvolvidas inicialmente por Kahneman e Tversky, traz consigo propostas interpretativas e aplicacionais capazes de investigar de forma significativa a relação entre a prática docente e a saúde mental, partindo dos pressupostos executivos e mediativos.

Para produções posteriores, indica-se estudos de caso, relatos de experienciais e revisões sistemáticas voltadas as conotações propostas, buscando o contínuo aprofundamento das investigações do universo pedagógico-docente através das possíveis óticas da teoria das perspectivas em frente do contexto educacional e interativo.

REFERÊNCIAS

CASTELHANO, M. V. C.; BENEVIDES, D. S. ; MEDEIROS, G. F. ; ARAUJO, A. J. M. ; DINIZ, M. I. G. ; SILVA, A. B. S. ; COSTA, J. C. ; SANTOS, G. C. . O professor e a aura libertadora: um breve reflexão

acerca do poder da aprendizagem. In: Náíola Paiva de Miranda; Cristiana Barcelos da Silva; Patrícia Gonçalves de Freitas. (Org.). Caminhos da formação docente: diálogos entre ensino, métodos e conhecimento em unidades de aprendizagem. 1ed. Rio de Janeiro: Editora e-Publicar, 2021, v. 3, p. 90-96

DIEHL, Liciane; MARIN, Angela Helena. Adoecimento mental em professores brasileiros: revisão sistemática da literatura. **Estudos Interdisciplinares em Psicologia**, v. 7, n. 2, p. 64-85, 2016.

FURNHAM, Adrian. 50 ideias de Psicologia que você precisa conhecer. São Paulo: Planeta, 2015.

HAIDT, R. C. Curso de didática geral. São Paulo: Editora Ática, 2002.

KUTCHER, S.; WEI, Y.; ESTANISLAU, G. Educação em saúde mental. . A. Saúde mental na escola. In: ESTANISLAU, G. M.; BRESSAN, R. A. (Orgs). Saúde mental na escola. Porto Alegre: ARTMED, 2014. v.1. p. 63-70.

PACHECO, J. G. Reforma psiquiátrica, uma realidade possível: representações sociais da loucura e a história de uma experiência. Curitiba: Juruá Psicologia, 2009.

PILETTI, Nelson. Sociologia da educação. São Paulo: Editora Ática, 2003.

PILETTI, Nelson; ROSSATO, Solange Marques. Psicologia da aprendizagem: da teoria do condicionamento ao construtivismo. São Paulo: Contexto, 2012.

SBICCA, Adriana. Heurísticas no estudo das decisões econômicas: contribuições de Herbert Simon, Daniel Kahneman e Amos Tversky. **Estudos Econômicos (São Paulo)**, v. 44, p. 579-603, 2014.

SILVA JUNIOR, Sady Darcy et al. Decisões sob risco no modelo Stage-Gate: um estudo propositivo sob a ótica da teoria da perspectiva. **III**

Simpósio Internacional de Gestão de Projetos (III SINGEP), 2014, Brasil., 2014.

SOARES, Andre Luís De Oliveira; ABRÃO, Larissa Guimarães Martins. A saúde mental do professor. **Intercursos Revista Científica**, v. 14, n. 1, 2015.

VIEIRA, M. A.; ESTANISLAU, G. M.; BRESSAN, R. A.; BORDIN, I. A. Saúde mental na escola. In: ESTANISLAU, G. M.; BRESSAN, R. A. (Orgs). Saúde mental na escola. Porto Alegre: ARTMED, 2014. v.1. 13-24.

CAPÍTULO 5

O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E AS DISPOSIÇÕES DO SUJEITO: OS CONHECIMENTOS PIAGETIANOS NA EDUCAÇÃO

Marcos Vitor Costa Castelhana
Klebson Augusto Fernandes Filgueiras
Aldenice Barbosa dos Santos
Gilvaneide Ananias da Silva Leandro
Matheus Klisman de Castro e Silva
Wedson dos Santos Silva
Thaysa Maria Dantas Gonçalo
Thallyssa Thannaka da Silva Guimarães
María Adegnelva Ferreira Silva

RESUMO

O desenvolvimento do sujeito engloba um conjunto de variáveis, elementos, períodos e modificações ao longo das articulações biológicas, psicológicas e socioculturais perante das formatações da constituição individual, existindo variadas perspectivas científicas direcionais e modelos metodológicos. Entre os modelos teórico-práticos do desenvolvimento, o panorama piagetiano é considerado uma das exposições científicas mais abrangentes e estudadas desde de sua origem na primeira metade do século XX, abarcando consigo uma posição interacionista em frente das lapidações maturacionais e cognitivas do sujeito em suas amplitudes contextuais, indo além das suposições unitárias. Partindo viés interativo dos pilares piagetianos, os conhecimentos, práticas e elucidaciones que permeiam as elaboraciones científicas deste autor influem diretamente na maneira como visualizamos a educação na atualidade, revelando que as exposições construtivistas trazem maneios fundamentais nas execuções pedagógicas. Seguindo as colocações supracitadas, o estudo em questão busca lapidar reflexões sobre como a teoria do desenvolvimento cognitivo de Piaget pode influir nas metodologias educacionais na atualidade, levando em consideração as expressões das visualizações construtivistas em suas abordagens contemplativas e técnicas.

PALAVRAS-CHAVE: Piaget. Educação. Desenvolvimento. Contemporaneidade.

ABSTRACT

The development of the subject encompasses a set of variables, elements, periods and modifications along the biological, psychological and sociocultural articulations in face of the formatting of the individual

constitution, existing varied directional scientific perspectives and methodological models. Among the theoretical-practical models of development, the Piagetian panorama is considered one of the most comprehensive and studied scientific expositions since its origin in the first half of the 20th century, encompassing an interactionist position in front of the maturational and cognitive lapidations of the subject in their amplitudes contexts, going beyond unitary assumptions. Departing from the interactive bias of Piagetian pillars, Lins comments that the knowledge, practices and elucidations that permeate this author's scientific elaborations directly influence the way we view education today, revealing that constructivist expositions bring with them fundamental handling in pedagogical executions.

KEYWORDS: Piaget. Education. Development. Contemporaneity.

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento do sujeito engloba um conjunto de variáveis, elementos, períodos e modificações ao longo das articulações biológicas, psicológicas e socioculturais perante das formatações da constituição individual, existindo variadas perspectivas científicas direcionais e modelos metodológicos (BEE, 1996; DAVIDOFF, 2000; BRAGHIROLI et al., 2012).

Entre os modelos teórico-práticos do desenvolvimento, o panorama piagetiano é considerado uma das exposições científicas mais abrangentes e estudadas desde de sua origem na primeira metade do século XX, abarcando consigo uma posição interacionista em frente das lapidações maturacionais e cognitivas do sujeito em suas amplitudes contextuais, indo além das suposições unitárias (PILETTI; ROSSATO, 2012).

Partindo viés interativo dos pilares piagetianos, Lins (2018) comenta que os conhecimentos, práticas e elucidaciones que permeiam as elaboraciones científicas deste autor influem diretamente na maneira como visualizamos a educação na atualidade, revelando que as exposições construtivistas trazem consigo manejos fundamentais nas execuções pedagógicas.

Seguindo as colocações supracitadas, o estudo em questão busca lapidar reflexões sobre como a teoria do desenvolvimento cognitivo de Piaget pode influir nas metodologias educacionais na atualidade, levando em consideração as expressões clássicas e emergentes das visualizações construtivistas em suas abordagens contemplativas e técnicas.

Portanto, seguindo os enfoques do método de revisão narrativa para a organização argumentativa desse trabalho científico, partindo de artigos e obras acadêmicas dispostas nas plataformas digitais, objetiva-se uma ótica dialógica entre os elementos teóricos piagetianos sobre o desenvolvimento global e as esquemáticas técnicas aplicadas na educação contemporânea.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A maneira como o desenvolvimento cognitivo decorre nas trajetórias do sujeito representa uma das discussões mais frequentes e sistemáticas nos enfoques piagetianos, trazendo à tona definições, exemplificações e esboços esquemáticos sobre os processos formativos nas instâncias psicológicas e constitucionais individuais (NUNES, 1976).

Segundo Furnham (2015), existem alguns conceitos fundamentais para compreender as elaboraciones caucadas pelo

pensamento de Piaget dentro e fora no universo educativo, como pode ser visto no quadro a seguir:

Quadro 1- Conceitos fundamentais em Piaget

Esquema	Representa o conjunto de categorias e armazenamentos intrapessoais que servem de base executiva na interpretação, no manejo e na disposição diante de novas experiências individuais-coletivas, variando a partir dos aspectos subjetivos e formativos de cada sujeito em sua historicidade.
Assimilação	Os processos de assimilação fazem referência ao conjunto de saberes, práticas e habilidades apreendidas pelo indivíduo que servem de pilar comparativo e agregado para novos conhecimentos e vivências, articulando as possíveis assimilaridades entre o elemento aprendido e os objetos não-internalizados.
Acomodação	A acomodação, como o próprio nome supõe, conserva todos os processos adaptativos e interacionais capazes de auxiliar o indivíduo na aprendizagem de novas práticas e conhecimentos, sendo essencial na introjeção transformativa em face das experiências individuais-coletivas em suas amplitudes.

Equilibração	A equilibração se faz essencial nas elaborações das possíveis intercessões entre os processos assimilatórios e as disposições da acomodação, ajudando diretamente nas sucessões significativas do desenvolvimento cognitivo dos sujeitos em suas entrelinhas.
--------------	---

Fonte: Construído a partir de Furnham (2015).

A partir do esboçado, observa-se que a teoria piagetiana traz consigo definições, conceitos e concepções imprevisíveis no entendimento do sujeito e de seus processos cognitivos diante da ótica desenvolvimentista, levando em consideração as instâncias individuais, coletivas e interacionais nessas esquemáticas adaptativas.

Nos estudos construtivistas, avista-se que a noção de que as transformações do indivíduo se dão de forma gradual e contínua através das variadas combinações dispostas nas estruturas cognitivas que traduzem os movimentos dialéticos em busca do equilíbrio, desmontando que a linguagem e os jogos simbólicos passam por vastas modificações e articulações periódicas, assim como aborda Santana, Roazzi e Dias (2006).

Desse modo, propõe-se que o processamento de informações, assim como a lapidação das habilidades conscientes e significativas, representa alguns dos principais fatores associados ao desenvolvimento cognitivo, elucidando as movimentações sistêmicas intrínsecas nos percursos vivenciais e constitutivos (SANTANA; ROAZZI; DIAS, 2006).

Partindo desse pressuposto, faz-se necessário compreender os diferentes estádios do desenvolvimento cognitivo para visualizar

as suas repercussões nos processamentos e discernimentos intra e interpessoais, tendo em vista que cada fase contínua influi na percepção do sujeito em sua globalidade, sobretudo, nas entrelinhas das dinâmicas escolares-educacionais (BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 2009).

Ainda nesse raciocínio, segue o segundo quadro contendo as principais aquisições cognitivas adquiridas ao longo do desenvolvimento do sujeito, perpassando o início da infância até a chegada, assim como os prolongamentos, da adolescência, como visto a seguir:

Quadro 2- As principais aquisições cognitivas ao longo do desenvolvimento do sujeito

Estádio Sensorio-motor	O primeiro momento do desenvolvimento infantil é caracterizado pelas habilidades exploratórias voltadas a percepção do ambiente, dos outros e de si mesmo, tendo como principal fator resultante a capacidade de permanência.
Estádio Pré-operatório	Nessa fase, o aperfeiçoamento das funções da linguagem e ei pensamento começam a ser lapidas de forma mais ampla e extensiva, tendo como primais resultantes o início da superação do generalismo e a formação dos domínios do princípio de conversação.

Estádio operações concretas	A partir das construções, antes pré-operativas, o sujeito começa a discernir de forma mais complexa os objetos, pessoas, símbolos e vivências através do pensamento lógico e concreto, compreendendo de maneira mais clara questões matemáticas, experienciais e alusivas tratadas anteriormente como complexas.
Estádio das operações formais	Com a chegada da adolescência, o indivíduo permeia cada vez mais o chamado pensamento lógico-matemático, conseguindo, agora, promover reflexões, discursos e ideações complexas e abstratas, ultrapassando a percepção unitária concreta do estágio anterior.

Fonte: Adquirido de Piletti e Rossato (2012).

Ante do levantado, considera-se que o desenvolvimento do sujeito permeia consigo variadas aquisições cognitivas essenciais para as lapidações assimiladoras e acomodadas no processo de equilíbrio, influenciando, na última fase, a possibilidade das construções significativas das funções do pensamento e da linguagem em um sentido lógico-matemático-reflexivo.

No âmbito das metodologias pedagógicas, Piletti e Rossato (2012) comentam que o domínio dos conhecimentos piagetianos podem servir de ferramentas teórico-práticas essenciais diante do planejamento, avaliação e interpretação dos comportamentos e expressões dos alunos por parte dos educadores.

Dessa maneira, compreende-se que as alusões construtivistas permeiam um dos principais campos epistemológicos na formação de professores até os dias atuais, tanto que Saravali (2004), em seu estudo sobre o domínio construtivista na formação de docentes, observa que muitos profissionais-professores se valem de tal perspectiva nas elaborações educativas no cotidiano escolar.

Em uma contextualização vivencial, Gomes e Bellini (2009), partindo das articulações potentes entre as técnicas construtivistas e o ensino de física, apresentam uma proposta narrativa de como as ideias de Piaget podem ser associadas as experiências educativas em sala de aula no contexto atual, levando em consideração as contingências ambientais e subjetivas.

Destarte, Vasconcelos (1996) deixa claro que as contribuições trazidas por Piaget são fundamentais para as avaliações e intervenções educativas no contexto escolar, influenciando sobretudo no olhar amplo por parte do educador em suas entrelinhas técnicas-vivenciais, enfatizando o sujeito enquanto ser social, indo além da unilateralidade biológica.

Entretanto, vale lembrar que muitas das “suposições” piagetianas, principalmente as trazidas por intérpretes, conservam possíveis equívocos difundidos ao longo das produções pedagógicas e didáticas, revelando a pertinência de olhares e intervenções assertivas por via da ótica construtivista e neoconstrutivista (CHAKUR, 2015).

Para finalizar, apercebe-se que as disposições das aquisições cognitivas são próprias aos movimentos maturacionais do sujeito em seu pleno desenvolvimento a partir das visualizações de Piaget, demonstrando que o conhecimento aplicacional e interativo por parte dos professores podem ser uma medida assertiva nos manejos pedagógicos-educacionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por via dos elementos abordados, afirma-se que o desenvolvimento do indivíduo abarca diferentes funções cognitivas potenciais que ganham conotações formais e significativas, demonstrando a importância de o educador compreender tais conceituações e aplicações nos contextos educacionais, associando as bases teórico-práticas perante das metodologias pedagógicas.

Para trabalhos futuros, indica-se a estruturação de estudos científicos de ênfase vivencial e aplicada, objetivando possíveis resultantes empíricas sobre como o domínio dos saberes piagetianos por parte do educador podem influenciar positivamente a sua prática pedagógica nos âmbitos educacionais.

REFERÊNCIAS

BEE, H. A criança em desenvolvimento. 7 ed., Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. 13. ed. reform. e ampl. São Paulo: Saraiva, 2009.

BRAGHIROLI et al., E. M. Psicologia geral. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

CHAKUR, Cilene Ribeiro de Sá Leite. A desconstrução do construtivismo na educação: crenças e equívocos de professores, autores e críticos. 2015.

DAVIDOFF, L. L. Introdução à psicologia. São Paulo: LTC, 2000.

GOMES, Luciano Carvalhais; BELLINI, Luzia Marta. Uma revisão sobre aspectos fundamentais da teoria de Piaget: possíveis implicações

para o ensino de física. **Revista Brasileira de Ensino de Física**, v. 31, p. 2301.1-2301.10, 2009.

LINS, Maria Judith Sucupira da Costa. Contribuições da teoria de Piaget para a educação. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, v. 2, n. 4, p. 11-29, 2018.

NUNES, André Luiz Viana. Desenvolvimento cognitivo. 1976.

PILETTI, Nelson; ROSSATO, Solange Marques. Psicologia da aprendizagem: da teoria do condicionamento ao construtivismo. São Paulo: Contexto, 2012.

SANTANA, Suely de Melo; ROAZZI, Antonio; DIAS, Maria das Graças BB. Paradigmas do desenvolvimento cognitivo: uma breve retrospectiva. **Estudos de Psicologia (Natal)**, v. 11, p. 71-78, 2006.

SARAVALI, Eliane Giachetto. Contribuições da teoria de Piaget para a formação de professores. **ETD-Educação Temática Digital**, v. 5, n. 2, p. 23-41, 2004.

CAPÍTULO 6

A DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR E AS FORMATAÇÕES METODOLÓGICAS DO ENSINO-APRENDIZAGEM: UM OLHAR ADORNIANO

Marcos Vitor Costa Castelhana

Wedson dos Santos Silva

José Keops Pimenta de Araujo

Danielly Mabel Formiga Leite de Almeida

Ademiltom Pereira de Medeiros

Patricia Ferreira dos Santos

Andréa Santos Lúcio

Adaci Estevam Ramalho Neto

Mayara Millena Moreira Formiga

José Fábio Bezerra da Silva

Allan Douglas Alves Santiago

RESUMO

As vivências no campo da docência no ensino superior permeiam variadas possibilidades técnicas, pedagógicas e propriamente experienciais, englobando diferentes encontros e desencontros perante das conjunturas interacionais e acadêmicas, fomentando as dialéticas propulsoras entre o ensino inovador e as tendências burocráticas cristalizadas. Nessa perspectiva, as instituições universitárias incentivam cada vez mais os aperfeiçoamentos e difusão de pesquisas diante dos seus profissionais docentes, sobretudo, com os professores iniciantes nessa nova jornada educativa. Entretanto, considera-se que a preparação dos docentes universitários deve ultrapassar o aperfeiçoamento nos sentidos unitários-técnicos, visualizando a pertinência de habilidades metodológicas e experienciais voltadas a flexibilidade, abertura e inovação diante das exigências do ensino-aprendizagem. Pensando nisso, o estudo em questão discorre sobre as experiências docentes na educação superior, levando em consideração as perspectivas instrumentais e metodológicas diante dos esboços do ensino-aprendizagem, tendo em mente os possíveis encontros, desencontros e contradições nas constantes técnicas-didáticas. Portanto, construído a exposição introdutória, segue as demais argumentações e explanações desse trabalho, partindo do pressuposto de que a docência no ensino superior traz consigo bases técnicas e propriamente metodológicas abarcadas dentro dos liames visualizados por Adorno, assim como dos seus pensadores associados, a exemplo de Horkheim.

PALAVRAS-CHAVE: Universidade, Educação Superior. Docência. Ensino-aprendizagem. Adorno.

ABSTRACT

Experiences in the field of teaching in higher education permeate various technical, pedagogical and experiential possibilities, encompassing different encounters and disagreements in the face of interactional and academic conjunctures, fostering the propelling dialectics between innovative teaching and crystallized bureaucratic tendencies. In this perspective, university institutions increasingly encourage the improvement and dissemination of research among their teaching professionals, especially with beginning teachers in this new educational journey. However, it is considered that the preparation of university professors must go beyond improvement in the unitary-technical senses, viewing the relevance of methodological and experiential skills aimed at flexibility, openness and innovation in the face of teaching-learning requirements. With that in mind, the study in question discusses the teaching experiences in higher education, taking into account the instrumental and methodological perspectives on the teaching-learning outlines, bearing in mind the possible encounters, disagreements and contradictions in the constant didactic techniques. Therefore, having constructed the introductory exposition, the other arguments and explanations of this work follow, based on the assumption that teaching in higher education brings with it technical and properly methodological bases encompassed within the links visualized by Adorno, as well as his associated thinkers, such as from Horkheim.

KEYWORDS: University, Higher Education. Teaching. Teaching-learning. Adorno.

INTRODUÇÃO

As vivências no campo da docência no ensino superior permeiam variadas possibilidades técnicas, pedagógicas e propriamente experienciais, englobando diferentes encontros e desencontros perante das conjunturas interacionais e acadêmicas, fomentando as dialéticas propulsoras entre o ensino inovador e as tendências burocráticas cristalizadas (PIMENTA; ANASTASIOU; CAVALLET, 2003).

Nessa perspectiva, as instituições universitárias incentivam cada vez mais os aperfeiçoamentos e difusão de pesquisas diante dos seus profissionais docentes, sobretudo, com os professores iniciantes nessa nova jornada educativa (SANTOS; DA FONSECA, 2019).

Entretanto, considera-se que a preparação dos docentes universitários deve ultrapassar o aperfeiçoamento nos sentidos unitários-técnicos, visualizando a pertinência de habilidades metodológicas e experienciais voltadas a flexibilidade, abertura e inovação diante das exigências do ensino-aprendizagem (EMMEL; KRUL, 2017).

Pensando nisso, o estudo em questão discorre sobre as experiências docentes na educação superior, levando em consideração as perspectivas instrumentais e metodológicas diante dos esboços do ensino-aprendizagem, tendo em mente os possíveis encontros, desencontros e contradições nas constantes técnicas-didáticas.

Portanto, construído a exposição introdutória, segue as demais argumentações e explanações desse trabalho, partindo do pressuposto de que a docência no ensino superior traz consigo bases técnicas e propriamente metodológicas abarcadas dentro dos liames lapidados

por Adorno, assim como os pensadores associados, a exemplo de Horkheim.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Escola de Frankfurt permeia diversas elaborações filosóficas e científicas diante das contingências e contextualizações da sociedade contemporânea, abarcando variados autores e pensadores engajados em discorrer sobre as entrelinhas e estruturas do sujeito em viés teórico-crítico, estando entre eles: Theodor Adorno (AMORIM, 2016).

Em Capitalismo tardio ou sociedade industrial, Adorno (1986) esboça que as diretrizes civilizatórias atuais seguem as tendências preconizadas pela razão instrumental difundida pelas prerrogativas iluministas do século XVIII, transformando os produtos culturais perante das exigências formativas do mercado capitalista.

Partindo da dialética negativa, a filosofia adorniana vai de encontro com as romantizações idealistas direcionadas nas concepções da sociedade civil, revelando que, de fato, os aspectos socioculturais e históricos estão em constante transmutação, porém diverge que todas as mudanças setoriais se caracterizam em resultantes positivas, distanciando-se dos ideais hegelianos (AMORIM, 2016).

Segundo Costa (2010), as tendências produtivas e mercadológicas dos meios contemporâneos refletem as possíveis estruturações da cultura de massa e da indústria cultural, influenciando diretamente as dinâmicas societárias em seus diferentes âmbitos.

Nesse sentido, a educação seria um dos setores afetados pelas vertentes instrumentais, dado que as suas atividades, objetivos e metodologias intrigaram os seus sentidos constituintes em face da concordância com os preceitos defendidos pela indústria cultural,

fomentando bases pedagógicas-instrutivas desprovidas de valor emancipatório (ADORNO, 1995).

Partindo do pressuposto acima, Horkheimer defende que a filosofia representa uma das principais estratégias de enfrentamento da razão instrumental, assim como de seus demais elementos valorativos, alterando a forma como enxergamos a sociedade civil e seus ambientes circunscritos (AMORIM, 2016).

No âmbito dos saberes e práticas no contexto universitário, Kahlmeier-Mertens (s.d.) aborda que a perspectiva adorniana reflete sobre a importância do esclarecimento enquanto processo contínuo e incisivo, revelando que a dinâmica dos saberes nunca chegará em um ponto absoluto e imutável, enfatizando também que a universidade deve passar por transformações assertivas nos campos teóricos-práticos, superando, de forma gradual, as tendências da razão instrumental e as diretrizes da indústria cultural.

Para Aquino (2021), em seu estudo sobre a universidade comunitária através das óticas de Adorno e Arendt, esboça-se que a formação humana de qualidade significativa, sobretudo no campo universitário, compreende diferentes contradições e limitações nos sentidos executórios, seguindo uma lógica estacionária e inflexível perante das transformações da emancipação do pensar e do saber.

Nesse sentido, partindo da perspectiva supracitada, Aquino (2021) traz que a mercantilização e constante privatização da educação superior afeta não apenas os direcionamentos voltados ao ensino-aprendizagem, mas também a própria condição de sujeito institucionalizado e atuante dentro das possibilidades da dialética negativa.

Segundo Silva (2022), o pensamento adorniano defende a noção que as constantes educacionais e de ensino-aprendizagem atuais

seguem os parâmetros da pseudoformação, dado que os profissionais, diante de seus aspectos vivenciais e teórico-práticos, divergem das possibilidades significativas de formação profissional adequada, tendo em vista os motivadores e ideais atrelados a “impossibilidade” de emancipação.

Partindo desse pressuposto, o estudo de Borba, Ferri e Hostins (2006), desenvolvido a partir do projeto de formação de docentes no ensino superior da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALE), esboça que o aperfeiçoamento continuado dos docentes universitários promove resultados cada vez mais significativos quando associados com as relativizações da magnanimidade metodológica.

Isto é, as abordagens experienciais e didáticas que resultam nas modificações “engessadas” das entrelinhas da educação superior geram efeitos contundentes nas relações educativas e vivenciais entre professores e alunos ao longo da jornada formativa.

Nesse estudo, os autores trazem consigo observações e enfrentamentos necessários para a consolidação do ensino superior flexível e interdisciplinar, como exposto no quadro a seguir:

Quadro 1- Questionamentos e reflexões voltadas a formação docente superior

1- O manejo das atividades acadêmicas e burocráticas podem ser mediadas de forma assertiva por parte dos professores, promovendo uma postura didática e aberta para novas experiências.
2- A reavaliação das metodologias pedagógicas utilizadas é um procedimento necessário para melhores condições do ensino-aprendizagem.
3- O ensino superior por parte do docente deve ser distanciado de posturas dogmáticas e fragmentadas, objetivando possíveis diálogos inter e multidisciplinares.

4- As condições estruturais da educação superior favorecem a individualidade, enfatizando a significância dos papéis executados pelas metodologias interativas.

Fonte: Edificado por via de Borda, Ferri e Hostins (2006).

Diante do exposto, observa-se que as articulações nos âmbitos universitários englobam dinâmicas cristalizadas e complexas, estando geralmente associadas as proposições fragmentárias e individualizadas, apontando que o aperfeiçoamento docente deve se pautar na quebra da unilateralidade metodológica, favorecendo o levantamento de novas perspectivas e experiências.

No enfoque adorniano, as estratégias sugestionadas poderiam ser fortes aliadas na quebra da razão instrumental enraizada nos funcionamentos civilizatórios em um sentido global, uma vez que, segundo Amorim (2016), as mudanças e transformações dialéticas que vão de encontro com a lógica individualizada e mercadológica instituída permitem que o berço social ganhe novas conotações cosmovisionais.

Além disso, considera-se que os movimentos da pseudoformação devem ser transformados através de medidas educacionais pertinentes e emancipatórias, uma vez que, para Silva (2022) e Aquino (2021), as trajetórias da formação profissional e da aprendizagem propriamente ditas podem ganhar novas conotações estruturais no ensino contemporâneo.

Para finalizar, apercebe-se que a estrutura universitária, partindo das visualizações de Adorno, permeia um campo metodológico e estrutural distante, em certos momentos, das possibilidades emancipatórias no sentido vivencial e profissional, fortalecendo o processo de pseudoformação nas entrelinhas da educação superior na contemporaneidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por via do apresentado, avista-se que as formulações trazidas pro Theodor Adorno são significantes diante da compreensão das entrelinhas e amplitudes das vivências da docência no ensino superior, sobretudo nas elaborações do ensino-aprendizagem, articulando tais perspectivas através de conceituações fundamentais, a exemplo da dialética negativa, emancipação e pseudoformação.

Para produções futuras, propõe-se análises práticas e experienciais capazes de elucidar as definições adornianas frente da docência na educação superior em seus papéis metodológicos e vivenciais, observando de forma crítica as contingências dos panoramas universitários.

REFERÊNCIAS

ADORNO, T.W. Educação e Emancipação. In: COHN, G.Theodor W. Adorno. Educação e Emancipação. Tradução de Wolfgang LeoMaar. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

ADORNO, Theodor W., “Capitalismo tardio ou sociedade industrial?”. In: COHN, Gabriel (org.). *Theodor W. Adorno* São Paulo, Ática, 1986.

AMORIM, R. **Filosofia**. Bernoulli: Belo Horizonte, 2016.

AMORIM, R.; BERNOULLI, R. *Filosofia*. Belo Horizonte, 2016.

AQUINO, Luiz Carlos Andrade. **A universidade comunitária: um estudo em diálogo com Theodor W. Adorno e Hannah Arendt**. Editora Dialética, 2021.

BORBA, A. M.; FERRI, C.; HOSTINS, R. C. L. **Formação Continuada De Professores Universitários: Necessários**. In: MORAES, J S. Educação Superior em Debate: docência na educação superior, 2006. p. 203-218.

COSTA, Alda Cristina Silva et al. Indústria cultural: revisando Adorno e Horkheimer. 2010.

EMMEL, Rúbia; KRUL, Alexandre Jose. A docência no Ensino Superior: reflexões e perspectivas. **Revista Brasileira de Ensino Superior**, v. 3, n. 1, p. 42-55, 2017.

KAHLMAYER-MERTENS, Roberto S. Educação, Emancipação e Universidade: Contribuições teóricas de Theodor W. Adorno, S/D.

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; CAVALLET, Valdo José. Docência no ensino superior: construindo caminhos. **Formação de educadores: desafios e perspectivas**. São Paulo: UNESP, p. 267-278, 2003.

SANTOS, Francisca Mayane Benvindo; DA FONSECA GIASSON, Fernanda. Docência no Ensino Superior: formação, iniciação e desenvolvimento profissional docente. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades-Rev. Pemo**, v. 1, n. 1, p. 1-12, 2019.

SILVA, Daniel Vieira. Adorno, pseudoformação e universidade pública: o espaço acadêmico como formação e resistência. **Revista Contemporânea de Educação**, 2022. v. 17, n. 40, p. 147-159.

ÍNDICE REMISSIVO

D

Descoberta 26, 28, 29, 30, 31, 32

Desenvolvimento 32, 39, 44, 45, 46, 53, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 80

E

Educação 16, 18, 19, 22, 24, 29, 32, 33, 36, 38, 41, 43, 45, 46, 47, 50, 51, 57, 60, 62, 68, 69, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 86

Educacional 19, 23, 26, 28, 36, 38, 43, 50, 52, 54, 56

Educativos 19, 32, 50, 52

M

Mental 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58

P

Pedagógicos 26, 28, 30, 38, 50, 52, 67

Pensamento 31, 32, 36, 37, 41, 42, 44, 63, 66, 76

Perspectivas 16, 19, 29, 36, 38, 41, 45, 50, 52, 54, 55, 56, 60, 61, 72, 74, 78, 79, 80

Processos 32, 36, 38, 41, 62, 64

Psicologia 24, 42, 46, 68

S

Saúde 16, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58

SOBRE OS ORGANIZADORES

MARCOS VITOR COSTA CASTELHANO

Graduado em Psicologia pelo Centro Universitário de Patos (UNIFIP), sendo pós-graduado em Psicologia Escolar e Educacional (Faculdade Iguazu), e mestrando em Ciências da Educação (WUE).

PATRÍCIO BORGES MARACAJÁ

Engenheiro Agrônomo pela Universidade Federal da Paraíba concluído em (1981) e Graduado em Teologia pelo Cenpacre (2007), efetuou o doutorado (1991 - 1995) recebendo o título de Doutor Engenheiro Agrônomo pela Universidad de Córdoba - España em (1995) que foi Convalidado pela USP ESALQ - Piracicaba - SP em 1996 como o título de D. Sc.: Entomologia

FLÁVIO FRANKLIN FERREIRA DE ALMEIDA

Possui Mestrado em Economia da Empresa (aprovado com distinção) pela Universidade Federal da Paraíba-UFPB (2004). Graduado em Ciências Econômicas - (2001).

DÉLIS SOUSA BENEVIDES

Graduada em Psicologia pelo Centro Universitário de Patos (UNIFIP), mestranda em Psicologia Social pela UFPB.

SOBRE OS AUTORES

WEDSON DOS SANTOS SILVA

Graduado em Letras/inglês pela Faculdade de Candeias

THAYSA MARIA DANTAS GONÇALO

Graduada em Psicologia pela Faculdade Integrada de Patos (FIP)

THALLYSSA THANNAKA DA SILVA GUIMARÃES

Graduada em Psicologia pelo Centro Universitário de João Pessoa-UNIPÊ.

ALDENICE BARBOSA DOS SANTOS

Mestre em Ciências da Educação. Pós-graduada em Educação de jovens e adultos. Graduada em Licenciatura Plena em Letra (Português/Inglês)

KLEBSON AUGUSTO FERNANDES FILGUEIRAS

Graduado em Pedagogia pela UFPB

GILVANEIDE ANANIAS DA SILVA LEANDRO

Graduada em Serviço Social pela UNINTA

MATHEUS KLISMAN DE CASTRO E SILVA

Graduado em Matemática pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Especialista em Ensino de Matemática para o Ensino Médio (IFRN). Especialista em Tecnologias Digitais e Educação a

Distância (IFRN). Especialista em Matemática, suas tecnologias e o mundo do trabalho (UFPI).

MARÍA ADEGNELVA FERREIRA SILVA

Graduada em Pedagogia pela Universidade do Vale do Acaraú

ALLAN DOUGLAS ALVES SANTIAGO

Graduado em Letras pela Fátima. Graduado em Pedagogia pela Kurius. Especialista em gestão do Ensino a Distância pela Facem. Mestre em Ciências da Educação pela World University Ecumenical;

JOSÉ FÁBIO BEZERRA DA SILVA

Graduado em Geografia pela UEPB, especialista em Educação Ambiental.

GABRIELA GOMES MARANHÃO

Graduanda em Psicologia pelo Centro Universitário de Patos - UNIFIP.

JOSÉ KEOPS PIMENTA DE ARAUJO

Formado em Pedagogia com especialização em psicopedagogia institucional e clínica.

DANIELLY MABEL FORMIGA LEITE DE ALMEIDA

Graduada em licenciatura Plena em Letras- UFCG.

ADEMILTOM PEREIRA DE MEDEIROS

Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú. Especialização em Supervisão e Orientação Educacional pelas Faculdades Integradas de Patos Fip

ADACI ESTEVAM RAMALHO NETO

Possui graduação em Direito - Faculdades Integradas de Patos (2013). É pós graduado em Docência e gestão na educação à distância, pela ISCECAP, bem como em Direito Civil e Processo Civil, pela FACSU. Sendo também licenciado em Artes Visuais e graduando em Pedagogia.

MAYARA MILLENA MOREIRA FORMIGA

Graduação em História (UFCG). Mestre em História pelo Programa de Pós-graduação em História da Universidade Federal da Paraíba (2013), com área de concentração em História e Cultura Histórica.

PATRICIA FERREIRA DOS SANTOS

Possui Mestrado em Letras pela Universidade do estado do Rio Grande do Norte (UERN) em 2019; graduação em Pedagogia pela Faculdade Kurios (FAK) em (2018) e graduação em Letras - Língua Portuguesa pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

ANDRÉA SANTOS LÚCIO

Mestra em Ciências da Educação pela Universidade Católica Dom Bosco, tendo graduação em Pedagogia pelas Faculdades Integradas de Patos (FIP-PB).

OS PROCESSOS EDUCATIVOS E AS CONTEXTUALIZAÇÕES ATUAIS: ESTUDOS SELECIONADOS

Em meio dos encontros e desencontros que permeiam as práticas educativas na atualidade, a presente obra abarca um conjunto de estudos pautados nas discussões educacionais defronte das necessidades e desafios na contemporaneidade, (re)pensando sobre as contingências científicas-técnicas-vivenciais nos campos instrutivos.

RFB Editora
Home Page: www.rfbeditora.com
Email: adm@rfbeditora.com
WhatsApp: 91 98885-7730
CNPJ: 39.242.488/0001-07
Av. Governador José Malcher, nº 153, Sala 12,
Nazaré, Belém-PA, CEP 66035065

